

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A DIMINUIÇÃO DOS ÓBITOS MATERNOS  
**Relatoria:** LAYNA KAANDA SOUZA PIRES  
**Autores:** Luna Olinda Ferreira de Souza  
Daniel Aser Veloso Costa  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**Introdução:** Apesar dos avanços na área da saúde e da incorporação intensiva de tecnologias, ainda hoje se depara com a morte materna. É um evento com repercussões danosas às famílias, aos recém-natos, além de contribuir para reproduzir o círculo vicioso da pobreza na sociedade. Nos serviços de saúde provoca angústia e tensão entre a equipe. **Objetivo:** Evidenciar as Ações de Enfermagem que diminuem os riscos de óbitos maternos. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, descritivo, de caráter quali-quantitativo, no período de Janeiro a Abril de 2017, através da busca de artigos nas plataformas virtuais Scielo, Pubmed, Lilacs, usando as palavras-chave: óbito materno; Enfermagem obstétrica; trabalho de parto; puerpério. Foram incluídos textos em português, inglês e espanhol e organizados em uma tabela no excel, totalizando 10 que foram selecionados para a construção do trabalho. **Resultados e Discussão:** Observou-se 94% dos óbitos maternos ocorreram no ambiente hospitalar e apenas 4% em domicílio, outros 2%. O risco de morte materna para a mãe em relação ao parto cesariano é três vezes maior do que em um parto vaginal, pois expõe a mulher a um maior risco de complicações e morte. Evidenciou-se que determinadas ações e estratégias da enfermagem são fundamentais para a redução da mortalidade materna. Desta forma, deve-se incentivar o parto normal sem intervenções desnecessárias, promover a redução da dor do parto, reservar cesarianas em casos de risco à saúde materna e fetal, buscar a qualificação profissional em relação à gravidez de risco e urgências obstétricas, minimizar as desigualdades assistenciais e tornar mais acessível os serviços de saúde, incentivados pelas políticas públicas. **Conclusão:** Considera-se assim inaceitável que uma mulher evolua a óbito no auge de sua vida reprodutiva em decorrência de agravos que quase em sua maioria são evitáveis. O profissional de enfermagem deve contribuir na redução desses números, com atitudes mais viáveis tomada em relação à assistência de qualidade no período gestacional, durante a atenção básica, reduzindo os custos e possibilitando um diagnóstico precoce de fatores de risco que contribuem para a mortalidade materna. **Referências:** ALENCAR JÚNIOR, CA. Os elevados índices de mortalidade maternal no Brasil: razões para sua permanência. Ver Bras Ginecol Obstet, 2006. ANDRADA, A. A.C, et al. Estado de Santa Catarina durante o ano de 2001. Arq Cat Med 2003.